

Volta à calma

Gustavo Franco elogia Fed e critica governo

ROSA SYMANSKI

SÃO PAULO – A mudança nos juros americanos trouxe de volta a calma no mercado. O ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, considerou positivo o viés neutro anunciado ontem pelo Fed. “É uma boa notícia. Mas também precisamos de certa cautela. Pode-se notar que há uma preocupação de se fazer mais aumentos”, disse.

Para o presidente do Dresdner Bank Brasil, Winston Fritsch, o viés neutro do Federal Reserve, o banco central americano, retirou uma incerteza do mercado em relação ao comportamento das taxas de juros brasileiras. “O viés neutro acalma bastante o mercado. Não me surpreenderei se os juros caírem ainda mais. Se o governo estabelece juros de 8% está com a posição clara em relação ao impacto de tarifas públicas”, analisou.

Crítica – O ex-presidente do Banco Central criticou a meta de inflação para este ano, estabelecida em 8% ontem. “Só pode agradar aos que julgam que um pouquinho de inflação não faz mal a ninguém. A meta não representa nada. Não é um desafio e não acrescenta coisa alguma à credibilidade do Banco Central. Mas uma meta deste tamanho traz implícito o vírus da indexação”, garantiu. Franco fez uma compara-

ção da inflação com o vício da cocaína. “A inflação ajuda a saúde fiscal, assim como a cocaína que oculta os males, mas não os elimina, podendo agravar ainda mais a situação”, disse.

Fritsch lembrou que a inflação entre 6% e 10% para este ano está sendo esperada pelo mercado. Ele disse, no entanto, que o patamar de taxas de juros de 18% para este ano e que as metas de inflação, que prevêem índices de 6% e 4% para 2000 e 2001, respectivamente, dependem do ajuste fiscal. “Essas metas somente serão consistentes com a reforma tributária e fiscal e com a trajetória crescente de poupança doméstica”, apontou. Franco e Fritsch participaram ontem do seminário *Implicações de Médio e Longo Prazos da Mudança dos Regimes Cambial e Fiscal no Brasil*, na Câmara Americana de Comércio.

■ O presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Carlos Alberto Reis, e o presidente da Bolsa de Valores de Madrid, Antônio Zoido, firmaram na Bolsa de Valores do Rio um acordo que prevê a integração operacional entre as duas instituições. O estará subordinado ao regulamento de operações do recém-criado mercado de ações latino-americano, a ser operado eletronicamente e processado em Madrid. As companhias brasileiras, que têm registro na bolsa do Rio, poderão ser listadas neste novo mercado.